

## Poesias Gaby Adaayo

### Às minhas irmãs

Lentes de contato azuis num lindo rosto preto  
Não entendo porquê algumas das minhas irmãs ainda ficam sem jeito  
Com suas belezas naturais,  
Cabelo crespo  
Pele escura que guarda em si todos os segredos  
Incessantemente correm em busca de um padrão  
Esquecendo de buscar quem verdadeiramente são  
É tão difícil de entender e aguentar toda a pressão  
Em seus quadris carregam todas as marcas da colonização  
Opressão!  
Mas me levanto  
Insubmissamente não aceito  
Então eu canto,  
outras verdades para recuperar nossos encantos  
E enxugar o pranto  
Exalto toda a beleza que existe em nós  
Não vai ser minha referência quem um dia foi o meu algoz  
Aquilombando em todos os espaços que eu chego  
E é pra outro preto que entrego meu chamego  
Fazendo bonecas pretas como forma de resistência  
Nossas crianças também vão ter outras referências  
Em cada poesia e nos versos recitados  
Reconto nossa história e falo do nosso legado  
Exu coloca todas as palavras na minha boca  
E Oxum me banha com amor para que eu não perca a força  
Sigo em frente  
Ninguém tem o poder de me calar  
E carrego comigo a força dos meus orixás  
Um ojú bonito me faz lembrar que sou rainha  
E em todo canto da cidade vai ter poesia minha  
Não vou passar a mão na cabeça de opressor  
Nem de branco que se finge de amigo querendo pagar de bom senhor  
Conheço de longe o veneno de vocês  
Quero aprender as línguas bantu não quero aprender inglês  
Reluzindo tipo ouro  
Tenho um ankh no meu peito  
Não vou mais me dirigir a vocês pedindo respeito  
Vão ter que nos aguentar  
Vão ter que nos engolir  
Sorria viu preta e não deixe a coroa cair

## Sem Título

Meus respeitos a todas as mulheres que queimadas foram  
Nas fogueiras, nas fábricas, dentro de suas próprias casas  
Meus respeitos às lágrimas, aos sorrisos e ao gozo  
Nunca entendi isso que dizem da fraqueza  
Se posso gerar e carregar uma pessoa dentro de mim  
Desde o princípio tornando tudo fértil  
Ainda assim o meu lugar é outro,  
Pois trago o Nilo dentro de mim  
Tem cheiro de suor e sangue  
Mas também tem ouro e tecidos bonitos  
Tem nome, tem território  
Sou Tituba, em Luisiana  
Sou Heriet correndo no mato ouvindo Deus  
Sou Tereza de Benguela  
Sou Beatriz nascimento  
Sou Conceição  
Esse é o meu lugar  
Sempre fui ensinada a lutar  
Não fraquejar, mesmo as vezes querendo sim  
Poder descansar  
Mulher não é menos de onde venho  
Porque sem mulher nada pode existir  
No terreiro as mais velhas nos ensinam sobre isso  
É por este motivo que não entendo isso da pequenez  
Sei que sou grande, um pássaro bonito  
A força yalode derrama mel e flores em meu caminho  
para que eu posso passar  
Não posso parar  
Estou dando continuidade  
A esses caminhos que todos os dias precisam ser abertos  
Mesmo sabendo que muito foi feito antes de mim  
Vê como não é o meu lugar?  
Minha mãe diz para minha prima  
"Seja forte"  
Eu quero dizer "chore"  
Depois vira tudo mioma  
E ninguém sabe oq é  
Pressão alta é uma porção de lágrimas guardadas  
Querendo virar rio sem poder  
Não prenda o ilá da deusa

Que vem anunciar ao mundo  
Eu estou aqui  
Eu dizia "não quero flores"  
Hoje eu quero flores sim  
Para poder presentear o mar  
Onde estão as minhas  
E poder remar e remar para dentro de mim  
Quando os meus pés estiverem cansados de andar  
Não posso parar,  
Mas quando necessário for gritarei bem alto  
O som das cachoeiras  
Que se jogam sem medo das pedras no curso do rio  
Com suas águas doces desaguando no mar

### **Quando a rua chama**

A rua me chamou e eu fui  
Saudei o dono dela  
Para que virasse meu amigo e me afastasse das mazelas  
A rua me chamou e eu fui  
Botei minha arte pra jogo  
Perdi o medo e deixei que os outros falassem o que bem quisessem  
Aí deles se soubessem  
Tudo que aqui dentro tenho guardado  
Tanta história, tanto passado, que escorre nas versos digo  
Vim de longe eu sei não minto  
Honro os passos que me trouxeram aqui  
Que me permitiram não desistir  
E acreditar no poder que carrego  
Meus versos não são só meus e eu não nego  
Sei que nunca escrevi sozinha  
Cada palavra, cada linha, carrega aquelas que não puderam escrever  
Elas que um dia precisaram morrer  
Para eu pudesse chegar na escola  
A rua me chamou e eu fui  
No passinho do ijexá  
Saudando o meu orixá  
E agradecendo cada oportunidade  
Cada chance de aprender com dignidade  
Os valores que me fazem estar aqui  
É difícil não vou mentir  
Mas é forte o ori que me guia

Banho de folha para que não perca a magia  
Dos encantados donos dessa terra  
A rua me chamou e eu fui  
Botei um vestido amarelo  
Cabelo solto, olhar singelo  
Mente ligeira e a língua afiada  
Não tenho medo de ser desafiada  
Confio no que me trouxe aqui  
É difícil, já disse não vou mentir  
Mas sigo em frente se a rua me chamar  
Só peço que a lua cheia possa iluminar  
As marés que sobem e descem nessas praias daqui  
Sou do litoral, terra do caju e do rio do Potengi  
Agridoce  
Pele escura  
Pé no chão  
Danço coco de roda, toco agbe na minha nação  
A rua me chamou e eu fui  
Compartilhar o que trago comigo  
Já foi o tempo em que a gente corria perigo  
De dizer quem somos de verdade  
Não tenho medo, o que tenho é saudade  
A rua me chamou eu fui  
Gargalhei com o dono dela  
De mãos dadas com ele que é o sentinela  
Mais antigo  
Em cada viela